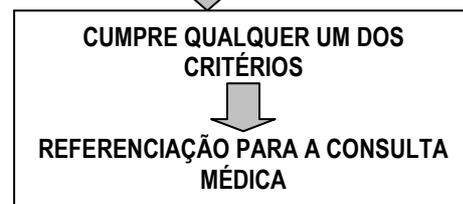
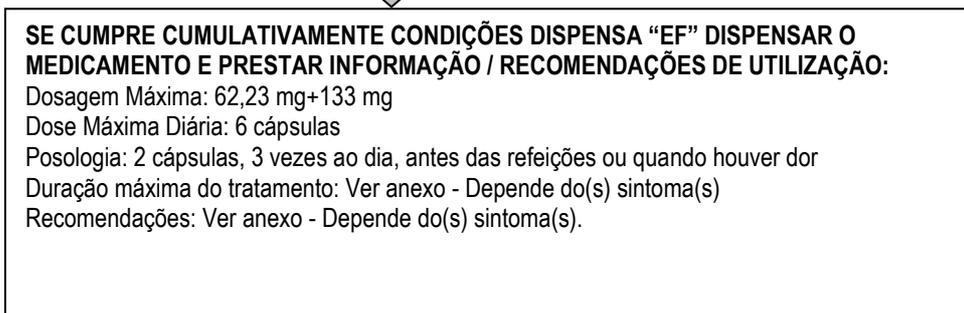
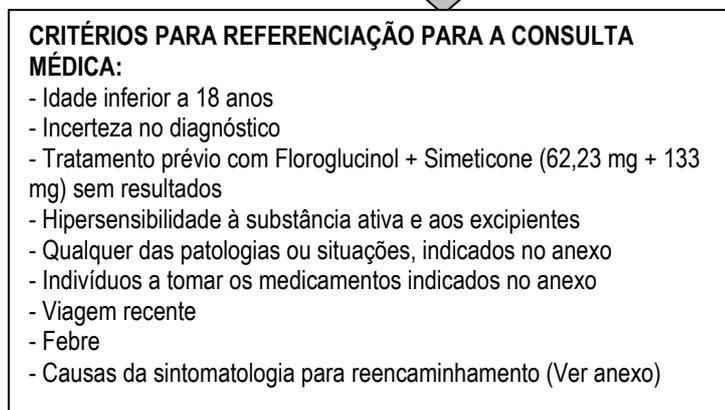
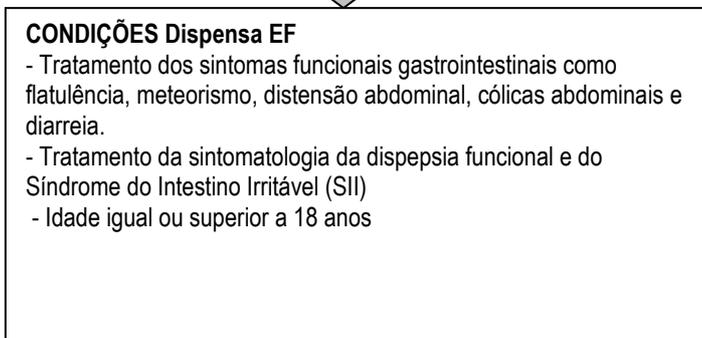
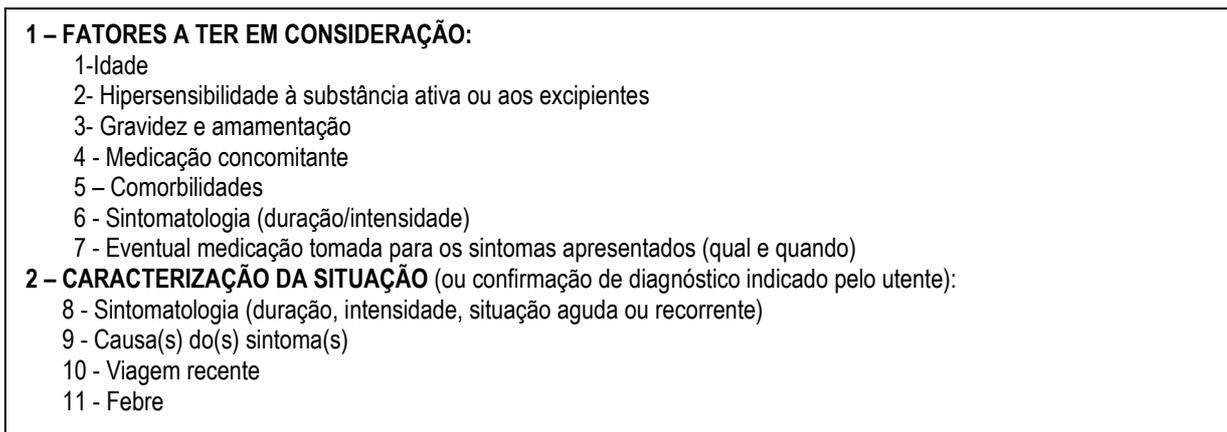


Protocolo de Dispensa Exclusiva em Farmácia (EF) O presente protocolo permite auxiliar o farmacêutico a dispensar o medicamento após análise, evitar a dispensa inapropriada caso não sejam cumpridas as condições estabelecidas e detetar situações que devem ser referenciada para a consulta médica.	
DCI / Dosagem	Floroglucinol + Simeticone (62,23 mg+133 mg)
Classe farmacológica	6. Aparelho digestivo / 6.3 Modificadores da motilidade gastrointestinal / 6.3.2 Modificadores da motilidade intestinal / 6.3.2.2 – Antidiarreicos / 6.3.2.2.3 – Antiflatulentos 6. Aparelho digestivo / 6.4 - Antiespasmódicos
Condição Dispensa EF	Tratamento dos sintomas funcionais gastrointestinais como flatulência, meteorismo, distensão abdominal, cólicas abdominais e diarreia. Tratamento da sintomatologia da dispepsia funcional e do Síndrome do Intestino Irritável (SII)
Via de administração	Administração oral



Protocolo de Dispensa Exclusiva em Farmácia – Anexo Floroglucinol + Simeticone	
DCI	Floroglucinol + Simeticone (62,23 mg+133 mg)
Classe farmacológica	6. Aparelho digestivo / 6.3 Modificadores da motilidade gastrointestinal / 6.3.2 Modificadores da motilidade intestinal / 6.3.2.2 – Antidiarreicos / 6.3.2.2.3 – Antiflatulentos 6. Aparelho digestivo / 6.4 - Antiespasmódicos
Condição Dispensa EF	Tratamento dos sintomas funcionais gastrointestinais como flatulência, meteorismo, distensão abdominal, cólicas abdominais e diarreia. Tratamento da sintomatologia da dispepsia funcional e do Síndrome do Intestino Irritável (SII).
Via de administração	Administração oral.
Informação adicional à dispensa	<p>O floroglucinol é um antiespasmódico e o simeticone é um antiflatulento, pelo que a associação Floroglucinol +Simeticone, pode ser utilizada em sintomas gastrointestinais.</p> <p>Poderá o próprio utente identificar ao farmacêutico que se trata de algumas das situações em que o medicamento é indicado, por já ter diagnóstico médico prévio.</p> <p>Cabe ao farmacêutico, mediante a descrição dos sintomas por parte do utente, analisar se a situação se enquadra nos tipos de sintomas abaixo descritos. Caso existam dúvidas, o farmacêutico deverá reencaminhar para o médico.</p> <p>1- Tratamento dos sintomas funcionais gastrointestinais como flatulência, meteorismo, distensão abdominal, cólicas abdominais e diarreia.</p> <p>O utente deverá ser reencaminhado para o médico, se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Duração dos sintomas seja superior a 2 dias; - O utente refira que é uma situação recorrente e que ainda não foi referenciada ao médico; - Apresentar febre, - Viagem recente. <p><u>O utente pode apresentar um ou vários sintomas funcionais gastrointestinais.</u></p> <p>- <u>Flatulência:</u> é a sensação de ter maior quantidade de gases no trato gastrointestinal associada a uma expulsão excessiva de gases pelo ânus. A flatulência costuma provocar <u>dor abdominal, distensão abdominal</u>, eructações e expulsão excessiva de gases pelo ânus. No entanto, não se conhece a relação exata entre a flatulência e qualquer destes sintomas.</p> <p>- <u>Meteorismo:</u> distensão abdominal devido a acumulação de gases <u>no trato gastrointestinal, mais especificamente no intestino, ocasionando espasmos intestinais e distensões abdominais.</u> <u>Causas:</u> ar engolido ou gases produzidos no intestino grosso. A flatulência e o meteorismo surgem muitas vezes associadas, apresentando um quadro de sintomas similar e relacionado.</p> <p>- <u>Distensão abdominal:</u> sensação de inchaço a nível do estômago ou abdómen, habitualmente associado a acumulação de gases no estômago e intestino.</p> <p>- <u>Cólicas abdominais/espasmos intestinais:</u> contrações violentas ou espasmos do cólon.</p> <p>- <u>Dor abdominal:</u> sensação anormal e penosa que resulta da estimulação de terminações nervosas e que se localiza na zona abdominal.</p> <p><u>É importante o farmacêutico efetuar uma avaliação da situação relativamente às causas da distensão abdominal, dor abdominal e cólicas abdominais/espasmos intestinais que o utente apresenta, caso a causa destes sintomas suscite dúvidas ao farmacêutico o utente deverá ser reencaminhado para o médico.</u></p> <p><u>Recomendações:</u></p> <p><u>1- Duração máxima do tratamento:</u> tomar até desaparecimento dos sintomas, não ultrapassando os 10 dias.</p> <p><u>2- Medidas não farmacológicas:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Comer lentamente, mastigando e salivando bem os alimentos; - Não se deve falar excessivamente durante a refeição

- Aconselhar a mudar a alimentação, evitando alimentos difíceis de digerir;
- Para saber quais são os alimentos causadores do problema pode ser necessário eliminar um alimento ou um grupo de alimentos de cada vez;
- Pode-se começar por eliminar o leite e os produtos lácteos, depois as frutas e certos vegetais e, posteriormente, outros alimentos;
- O leite pode ser eliminado durante um par de semanas para identificar uma possível intolerância à lactose. Neste caso deve-se evitar o leite e produtos lácteos ou usar suplemento da enzima lactase. Pode-se consumir iogurte, queijo semicurado ou curado e manteiga;
- Evitar o tabaco, por ser um irritante gástrico e gerador de aerofagia;
- Deve-se manter uma higiene bucal adequada;
- Evitar as bebidas gaseificadas, pastilhas elásticas e rebuçados.

- Diarreia: evacuação frequente e rápida de fezes líquidas ou pastosas (três ou mais vezes ao dia). Pode estar associada com dor abdominal tipo cólica que alivia com as dejeções, sensação de distensão abdominal, náuseas e/ou sensação de urgência em evacuar. A diarreia pode ser aguda ou crónica, sendo as suas causas as abaixo descritas.

Causas da diarreia aguda:

- Doenças funcionais do intestino, como a “síndrome do intestino irritável”, habitualmente associada a ansiedade.
- Intoxicação alimentar: por ingestão de alimentos ou água contaminados com diversos tipos de bactérias.
- Gastroenterite aguda: geralmente causadas por vírus de várias espécies.
- Intolerância alimentar: algumas pessoas não conseguem digerir alguns componentes dos alimentos, como por exemplo a lactose (açúcar que se encontra no leite).
- Parasitas: ingeridos através da água ou alimentos, podem alojar-se no tubo digestivo e ser causa de diarreia; no nosso país são frequentes as infestações por *Giardia lamblia*.
- Nalguns casos, após tratamento com antibióticos
- Excesso de ingestão de álcool, sobretudo quando não acompanhado de alimentos.
- As pessoas que se deslocam para o estrangeiro podem ter episódios de diarreia, situação chamada **diarreia do viajante**, a qual é geralmente causada pela ingestão de alimentos ou água contaminados com bactérias, vírus ou parasitas . Em alguns casos pode ser uma manifestação de de doença infecciosa mais graves e até potencialmente fatal, como as formas graves de **cólera** (situação que deve sempre ser equacionada quando a diarreia é profusa), a **febre tifoide e a malária** (ambas as situações são acompanhadas de febre).

Causas da diarreia crónica:

- Doenças intestinais: doença de Crohn, colite ulcerosa, cancro do intestino e, mais raramente, terapêutica prévia com radiações e diverticulose.
- Parasitas podem ser causa de diarreia aguda ou crónica.
- Deficiência na absorção de nutrientes (ex. doença inflamatória do pâncreas ou doença celíaca); nestes casos existe um aumento no volume das fezes, com cheiro intenso.
- Alterações hormonais: diabetes ou aumento no funcionamento da glândula tiroideia.
- Algumas cirurgias gástricas e à vesícula.
- Alguns medicamentos como antibióticos, antiácidos contendo magnésio, medicamentos para a hipertensão arterial ou reumatismo e, alguns laxantes que contenham na sua composição determinadas substâncias, por exemplo magnésio, cascara ou fenoltaleína.
- Ingestão em excesso de alimentos e bebidas com adoçantes artificiais (sorbitol) utilizados em rebuçados “sem açúcar” e alguns alimentos; o sorbitol encontra-se igualmente na composição de determinados laxantes.
- Alimentos contendo leite ou seus derivados em pessoas com défice da enzima que desdobra a lactose (a chamada intolerância à lactose).

O utente deverá ser reencaminhado para o médico, se:

- Duração dos sintomas seja superior a 2 dias;
- Diarreia se acompanhada de febre e/ou as fezes contêm sangue;
- Diarreia crónica,
- Diarreia do viajante;
- A causa da diarreia suscite dúvidas ao farmacêutico;
- Se apresentar sinais de desidratação (sede, diminuição da frequência em urinar, boca seca, fadiga, cefaleias ou urina de cor escura);
- A diarreia é acompanhada de perda de peso significativa;

Recomendações:

1- Duração máxima do tratamento: tomar até desaparecimento dos sintomas, não ultrapassando os 2 dias

2- Medidas não farmacológicas:

- Hidratação e reposição de eletrólitos, principalmente em idosos: aumentar o aporte de líquidos (água, chá fraco) de forma a compensar as perdas intestinais e evitar desidratação; deverão igualmente ser ingeridas bananas, de forma a compensar as perdas de potássio.
- Cuidados alimentares: deverão ser evitados alguns alimentos como o leite e derivados, alimentos com muita fibra, doces ou bolos, uma vez que este tipo de alimentos tendem a agravar a diarreia. Quando a situação melhora deverão ser incluídos na alimentação bananas, batatas cozidas, tostas, cenoura cozida e caldos de galinha sem gordura.
- Redobre cuidados de higiene em casos de diarreia infecciosa de forma a evitar transmitir a outras pessoas
- Devem ser reforçadas as medidas de higiene no sentido de evitar possíveis reinfeções.
- Evite cozinhar para outras pessoas nomeadamente crianças e idosos.

Tendo em conta que os vários dos sintomas acima descritos, poderão ser sintomas da Síndrome do Intestino Irritável (SII), cabe ao farmacêutico efetuar a avaliação da situação e caso considere se tratar de Síndrome do Intestino Irritável ainda não diagnosticado deve reencaminhar o utente para o médico.

2- Tratamento da sintomatologia da dispepsia funcional: flatulência e sensação de enfartamento

Dispepsia funcional: é vulgarmente designada por má digestão. A dispepsia é uma dor ou um mal-estar na parte alta do abdómen ou no peito que muitas vezes é descrita como ter gases, sensação de estar cheio ou como uma dor corrosiva ou urgente (ardor). Outros sintomas incluem perda de apetite, náuseas, prisão de ventre, diarreia e flatulência

Causas:

- Engolir ar (aerofagia);
- Regurgitação (refluxo) de ácido proveniente do estômago;
- Irritação do estômago (gastrite);
- Úlcera gástrica ou duodenal;
- Cancro do estômago;
- Inflamação da vesícula biliar (colecistite);
- Intolerância à lactose (impossibilidade de digerir o leite e os produtos lácteos);
- Perturbações da motilidade intestinal (por exemplo, síndrome do intestino irritável);
- Ansiedade ou depressão;
- Doença do pâncreas.

Este medicamento está apenas indicado nos seguintes sintomas da dispepsia funcional: flatulência e sensação de enfartamento.

O utente deverá ser reencaminhado para o médico, se:

- Duração dos sintomas seja superior a 2 dias sem existência de diagnóstico prévio;
- O utente refira que é uma situação recorrente e que ainda não foi referenciada ao médico;
- A causa da dispepsia funcional suscite dúvidas ao farmacêutico.

Recomendações:

1- Duração máxima do tratamento: tomar até desaparecimento dos sintomas, não ultrapassando os 10 dias.

2- Medidas não farmacológicas:

- Comer lentamente, mastigando e salivando bem os alimentos;
- Não se deve falar excessivamente durante a refeição;
- Aconselhar a mudar a alimentação, evitando alimentos difíceis de digerir;
- Para saber quais são os alimentos causadores do problema pode ser necessário eliminar um alimento ou um grupo de alimentos de cada vez;
- Pode-se começar por eliminar o leite e os produtos lácteos, depois as frutas e certos vegetais e, posteriormente, outros alimentos;
- O leite pode ser eliminado durante um par de semanas para identificar uma possível intolerância à lactose.

	<p><u>Neste caso deve-se evitar o leite e produtos lácteos ou usar suplemento da enzima lactase. Pode-se consumir iogurte, queijo semicurado ou curado e manteiga;</u> <u>– Evitar o tabaco, por ser um irritante gástrico e gerador de aerofagia;</u> <u>– Deve-se manter uma higiene bucal adequada.</u></p> <p>3- <u>Tratamento da sintomatologia do Síndrome do Intestino Irritável (SII): dor abdominal, diarreia, distensão abdominal, flatulência e manifestações espásticas do trato gastrointestinal</u></p> <p><u>Síndrome do Intestino Irritável (SII):</u> é uma perturbação da mobilidade de todo o trato gastrointestinal que provoca dor abdominal, obstipação, diarreia, sensação de gás e distensão abdominal, na ausência de uma causa orgânica detetável É vulgarmente, conhecida como “colite nervosa”, “colite espástica (seca ou húmida)”, “cólon irritável” ou “doença funcional do intestino”. Esta perturbação apresenta períodos de crise.</p> <p><u>Sintomas:</u> Dor abdominal, localizada geralmente, na parte inferior do abdómen, frequentemente desencadeada pela ingestão de alimentos e aliviada pela defecação ou emissão de gases, alteração na frequência, forma ou consistência das fezes (obstipação e/ou diarreia); distensão e sensação de gás abdominal; sensação de evacuação incompleta e presença de mucosidade nas fezes.”</p> <p><u>Causas:</u> Alimentação e stress. Os períodos de stress e de conflito emocional que provocam depressão ou ansiedade exacerbam com frequência as crises da síndrome do intestino irritável.</p> <p>Este medicamento está apenas indicado nos seguintes sintomas da Síndrome do Intestino Irritável (SII): dor abdominal, diarreia, distensão abdominal, flatulência e manifestações espásticas (cólicas abdominais/espasmos) do trato gastrointestinal</p> <p>O utente deverá ser reencaminhado para o médico, se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Duração dos sintomas seja superior a 2 dias sem existência de diagnóstico prévio - O utente refira que é uma recorrente e que ainda não foi referenciada ao médico - Sangue nas fezes - Emagrecimento não intencional - Perda de apetite - Sintomas noturnos - Febre - A causa dos sintomas suscite dúvidas ao farmacêutico <p><u>Recomendações:</u></p> <p><u>1- Duração máxima do tratamento:</u> tomar até desaparecimento dos sintomas, não ultrapassando os 10 dias.</p> <p><u>2- Medidas não farmacológicas:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - A diminuição do <i>stress</i>, o repouso e o exercício físico podem contribuir para a redução da frequência e severidade dos sintomas. - Alterações na dieta, eliminando alimentos que agravam os sintomas (leite e derivados, gorduras, café, álcool e bebidas gaseificadas). - A ingestão de fibra (quer na dieta, quer em suplementos), todavia, pode aumentar a flatulência; - Alimentos ricos em fibra: pães e cereais que contêm farelo ou grão inteiro, vegetais crus (cenoura, brócolos) e frutos (maçã, banana).
<p>Patologias ou situações em que é contraindicada ou não recomendada o/a Simeticone + Floroglucinol</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Gravidez e amamentação; - Suspeita ou diagnóstico de perfuração ou obstrução intestinal; - Hipersensibilidade às substâncias ativas ou a qualquer um dos componentes. - Doentes com história de reações alérgicas e cutâneas graves (angioedema, exantema, pustulose exantemática aguda, etc.) devem ser cuidadosamente monitorizados: - Administração concomitante de analgésicos opióides
<p>Interações medicamentosas</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Analgésicos opióides, como a morfina ou seus derivados.

Referências	<ul style="list-style-type: none"> - RCM's dos seguintes medicamentos: Normatal, Aero-Om; - Manuila L., Manuila A., et al. Dicionário médico. 2004.3ª Edição - http://www.manualmerck.net/search.asp?ss=simeticone - http://www.spg.pt/?p=439 - http://www.ordemfarmaceuticos.pt/xFiles/scContentDeployer_pt/docs/doc2241.pdf - http://www.spg.pt/wp-content/uploads/2013/02/noc_diarreia_revista3.pdf- "Nathan, Alan;"Non-prescription Medicines"; Fourth Edition; Pharmaceutical Press" - Micromedex® (electronic version), Truven Health Analytics information, disponível em http://www.micromedexsolutions.com/, 24-01-2014 - Site da Sociedade Portuguesa de Gastreenterologia (SPG), www.spg.pt
--------------------	--